

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**FELIPE OLIVEIRA LOPES**

**CANTIGAS DE SANTA MARIA: ANÁLISE HISTÓRICO-LINGUÍSTICA DA  
CANTIGA 70, DE AFONSO X, O SÁBIO**

**São Paulo  
2014**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PUC-SP**

**FELIPE OLIVEIRA LOPES**

**CANTIGAS DE SANTA MARIA: ANÁLISE HISTÓRICO-LINGUÍSTICA DA  
CANTIGA 70, DE AFONSO X, O SÁBIO**

Monografia apresentada ao Curso de Língua Portuguesa, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – COGEAE, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa, orientado pelo Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento.

**São Paulo**  
**2014**

***“A voz do poeta é um fio de silêncio  
costurando o tempo”***

***Mia Couto***

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeira instância, agradeço a Deus por ter me dado graça e condições físicas, mentais, intelectuais para o desenvolvimento desta pesquisa; agradeço por ter colocado pessoas sábias no meu caminho e por me fazer entender a cada dia que nada conseguimos sozinhos;

Agradeço ao meu orientador, professor Doutor Jarbas Vargas Nascimento, pela destreza, prontidão e paciência nos momentos adversos desta pesquisa;

Agradeço ao corpo docente do curso de Especialização em Língua Portuguesa da PUC São Paulo, em especial ao professor Cassiano Butti, por sua acessibilidade e disponibilidade para comigo;

Aos meus colegas de turma, que com suas experiências, contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal;

Agradeço aos meus pais, Domingos Lopes e Lourdes Lopes, pelas orações e pelo apoio incondicional;

A TODOS MINHA ETERNA GRATIDÃO.

## RESUMO

O presente trabalho segue a linha de pesquisa no campo da historiografia linguística, tendo como viés manuscrito grafado no século XIII. O *corpus* em análise é a cantiga 70, do conjunto de Cantigas compostas por Afonso X, *O Sábio*, intituladas como *Cantigas de Santa Maria*. Toda obra de Afonso X foi grafada em galego português; a princípio eram cantadas e executadas apenas na modalidade oral, compostas com propósitos litúrgicos. O presente trabalho abordará os aspectos históricos concatenados à análise textual.

**Palavras-chave:** *Cantigas de Santa Maria, Afonso X, Idade Média, Trovadorismo e Historiografia Linguística.*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1 CONTEXTO HISTÓRICO .....	9
1.1 A Idade Média no séc. XIII .....	9
1.1.1 Trovadorismo e as Cantigas Medievais .....	10
1.2 A Vida de Afonso X, o Sábio .....	13
1.3 Cantigas de Santa Maria .....	16
2 O TEXTO POÉTICO E SUAS PECULIARIDADES .....	17
2.1 Texto Poético .....	17
2.2 Acróstico .....	20
2.3 Virgem Maria .....	23
2.4 Tema da Cantiga 70 .....	25
2.5 Estrutura da Cantiga 70 .....	26
2.6 Análise do <i>Corpus</i> .....	30
CONCLUSÃO .....	32
BIBLIOGRAFIA .....	33
ANEXO .....	36

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho segue a linha de pesquisa no campo da historiografia linguística, tendo como viés manuscrito grafado no século XIII. Apresentaremos assim, uma visão sócio-histórica deste período, abordando a influência social por meio dos registros de Afonso X, o Sábio. Teremos como *corpus* a Cantiga 70, das *Cantigas de Santa Maria*.

A língua possui aspectos reveladores do período vivenciado por uma determinada sociedade, isto se dá por ser é uma prática social. Vemos que é pela linguagem que se constitui uma identidade. A língua de um determinado grupo ou de uma nação carrega aspectos pertinentes de sua história e para depreendermos o período vivenciado por Afonso X, concatenaremos a Análise Textual à História, ou seja, a Cantiga de Santa Maria ao século XIII. Ressaltaremos as intenções e as influências expressas no *corpus* em análise, salientaremos a importância de entendermos o texto através de um contexto. Segundo NARDOCCI (2002) “o texto não é apenas uma organização linguística, mas uma organização da relação da língua com o trabalho significativo do sujeito em seu contato com o mundo”.

A Historiografia Linguística é uma linha de estudo que tem como cerne compreender um determinado período e estabelecer relação entre língua e história, por meio do registro. NASCIMENTO (2005) afirma que a Historiografia ao descrever o sistema lingüístico “[...] permite o conhecimento da língua e do homem e de tudo que ele se relaciona [...]”. Com isso conseguimos enxergar as transformações sofridas pelo homem e pelo sistema, tendo uma visão caleidoscópica. Esta análise gera a necessidade de

movimentarmos outros textos, onde os estudos historiográficos nos proporcionam atuar sobre o objeto de pesquisa com criticidade.

As cantigas de Santa de Maria, composta por Afonso X, foram grafadas no século XIII, em galego português. A princípio eram cantadas e executadas apenas na modalidade oral e foram compostas com propósitos litúrgicos. No período medieval a igreja possuía influência direta com a sociedade. Foram registradas uma média de quatrocentas cantigas.

Dom Afonso, por fazer parte de uma linhagem real, apossou-se de grandes regalias. Foi rei de Leão e de Castela e teve uma formação privilegiada. Devido a seu vasto conhecimento cultural, seu reinado teve grandes investimentos artísticos, foi o apogeu do conhecimento e da cultura. Através das cantigas de Santa Maria, o galego-português foi incorporado em outras documentações, fazendo com que a língua tivesse um vislumbre maior, desapropriando aos poucos do latim. No reinado de Afonso, o galego-português teve a sua primeira reforma ortográfica, com intuito de padronização da língua.

O objetivo deste trabalho vincula entendermos o texto por intermédio do contexto, averiguando aspectos reveladores que permeiam a Cantiga 70. Ressaltaremos a importância da mulher para o século XIII, e as influências exercidas pela igreja na sociedade medieval.

Em um âmbito geral, o presente trabalho está dividido em duas instâncias. A primeira parte irá abordar aspectos históricos que incidem a vida e a obra de Afonso X, o Sábio. O segundo momento perpetua na análise da Cantiga 70, ressaltando as peculiaridades que giram entorno do texto.

## **1 CONTEXTO HISTÓRICO**

### **1.1 A Idade Média no séc. XIII**

O século XIII foi um período de grandes conflitos, marcado por indecisões e dúvidas. Em determinados momentos, a sociedade era regida pelas descobertas científicas e artísticas; em outros se voltava para a religião, com a imposição exercida pela Igreja; e em outros momentos a população se atentava para as questões políticas, por serem primordiais nas tomadas de decisão social. Tal cenário contribuiu para o surgimento de muitas manifestações, dentre elas o movimento literário denominado Trovadorismo, levando a sociedade a rever valores e desmistificar conceitos que, até então, eram considerados verdade absoluta.

A Baixa Idade Média é localizada historicamente entre o século XIII ao século XV, onde o sistema feudal estava em estado de extinção. Com o marco dos avanços tecnológicos, que até então não era comum no período medieval, surge uma nova classe na camada social de grande relevância, a burguesia. A Burguesia era a principal responsável pela propagação tecnológica agrícola. Concatenada com todas essas mudanças desponta à necessidade de mão de obra qualificada, com isso o investimento na educação é colocado em primeiro plano e que resultam nas primeiras Universidades.

Como vimos, muitas coisas passaram por um processo metamórfico, menos a influência exercida pela Igreja, que por sinal estava mais intensa no

século XIII. No período medieval, a religião era considerada indispensável na sociedade, o clero ocupava posição de grande prestígio, principalmente quando se tratava dos rituais de consagração real, como as liturgias no ato da coroação. O clero era isento de quaisquer tipos de impostos e possuía um poder material considerável, tendo no nome da Igreja muitos lotes de terra. Muitos clérigos, além do ofício religioso possuíam cargos políticos e culturais, para demarcar a concomitância entre a religião e a política. A premissa apregoada no período medieval era a fé como base de todas as coisas.

### **1.1.1 Trovadorismo e as Cantigas Medievais**

Trovadorismo foi um movimento literário que teve seu início século XII, onde a filosofia empregada era de valores teocêntricos, ou seja, Deus sendo o centro do pensamento humano. Este conceito monoteísta estava vinculado à doutrina católica, mostrando o poder exercido pela igreja no período medieval.

Os gêneros recorrentes neste movimento foram as cantigas e as trovas, que eram compostas apenas por homens. Por serem musicalizadas, as cantigas e as trovas apresentavam características da tradição oral, e os trovadores as cantavam com acompanhamento instrumental. As composições apresentavam aspectos populares, expressando as condições vivenciadas pela sociedade medieval. De um modo geral, os trovadores eram habilitados para criar melodias, exprimindo, em determinados momentos, seus sentimentos ou manifestando suas críticas. As cantigas medievais foram grafadas em primeira

e foram construídas, segundo NASCIMENTO (1994: 34), para serem cantadas e ouvidas.

Podemos dividir as cantigas em dois grupos. As cantigas líricas e as cantigas satíricas.

As cantigas líricas têm como propósito expressar o sentimentalismo do eu – lírico. Podemos dividi-las em Cantigas de Amor e em Cantigas de Amigo.

- A Cantiga lírica de amor é atrelada com a imagem do trovador expressando o seu amor platônico pela mulher amada, considerando única em sua vida. A existência do eu-lírico, que com seu sofrimento, eleva a pureza da mulher, expressando na cantiga a essência imaculada e intocável de sua amada, se posicionando em um estado de inferioridade, ficando por baixo, exaltando as características do seu amor. Tal perspectiva caracteriza a condição teocêntrica.

- A Cantiga lírica de amigo é representada pelo eu - lírico feminino, que expressa saudade pelo amigo. O maior medo do eu - poético é perder seu amigo nas guerras ou por outra pessoa. Paralelismo, refrão é uma peculiaridade da Cantiga de Amigo e indica característica de musicalidade.

As cantigas Satíricas têm como propósito provocar o humor e/ou criticar uma situação vivenciada pela sociedade. As cantigas satíricas são divididas entre Cantigas de Escárnio e Cantigas de Maldizer.

- A Cantiga Satírica apresenta o humor de uma maneira indireta, implícita. Tais cantigas eram apresentadas nos Salões da nobreza;

- A cantiga de Maldizer expressa a crítica e o humor de maneira expositiva, direta. Geralmente tais cantigas eram apresentadas nas ruas e nas praças públicas, onde o trovador tinha mais liberdade de expressão.

## 1.2 A Vida de Afonso X, o Sábio

Nascido em 1221, Afonso X pertenceu a uma realeza esmera, era filho primogênito de Fernando III, rei que conquistou definitivamente a união das terras de Leão e Castela, e da princesa Beatriz de Suábia, neta do grande imperador germânico Frederico III.

Afonso X tomou posse de grandes privilégios, digo de um nobre. Apossou-se de investimento Bélico, no preparo para conquista de terras, onde exerceu cargos de extrema importância, como Alferes-mor, Tenente de Salamanca e Tenente de Leão, cargos exercidos consecutivamente; e de investimento cultural e intelectual, onde se destacou primorosamente. Casou-se no ano de 1249, com a filha de Jaime I de Aragão, Violante de Aragão, onde tiveram onze filhos. O enlace se concretizou por questões políticas, pois em 1252, com a morte de seu pai, Afonso X assumiu o trono de Leão e Castela.

O poder real no século XIII era vinculado ao poder divino, ou seja, ao poder exercido pela Igreja Católica. O rei era considerado um representante de Deus na terra. NASCIMENTO (1994: 22) nos mostra que *[...] o sagrado funcionava como uma dimensão do político, tornando a religião um instrumento de força e garantia da legitimidade do poder político.*

Podemos dividir o reinado de Afonso X em duas vertentes, o primeiro estado representado pelo seu fracasso enquanto político e o segundo pelo seu êxito enquanto propagador da cultura e do conhecimento.

Mesmo com toda incumbência do poder religioso concatenado ao político, o reinado de Afonso X, se tratando das questões imperialistas, não

teve grandes êxitos. LOYN (1997: 06) nos mostra que o seu reinado, na perspectiva dos historiadores, foi um fracasso. Diferente dos seus antecessores, Afonso X não se atentou com veemência nas questões bélicas. A guerra por território era uma premissa histórica em Leão e Castela, porém Afonso deu vazão a outros aspectos em seu governo, contrariando o passado. WANKE (1973:103) afirma que Afonso X:

*“[...] Deixou a guerra de lado. Ao invés de tentar continuar a Reconquista das terras em poder dos mouros, como fazia seus predecessores e iriam continuar seus sucessores, preferiu apoderar-se do riquíssimo tesouro cultural mouro, fazendo traduzir do árabe, obras de astronomia, medicina e história”.*

Afonso X foi considerado revolucionário cultural do seu tempo. Apesar do fracasso enquanto político, Afonso foi um grande propagador do conhecimento nas mais variadas vertentes, tanto que era conhecido como O *Sábio*. Aboliu o latim nos documentos oficiais, valorizando o galego-português e o castelhano nos diversos gêneros literários. Foi o primeiro a propiciar a reforma ortográfica do galego-português. LOYN (1997: 06) nos mostra que:

*“Os historiadores culturais, por outro lado, vêem-no como um sucesso: foi o mecenas de uma corte de poetas, intelectuais, artistas e músicos; foi o grande patrocinador do*

*vernáculo, deixando o castelhano, no final de seu reinado, como veículo natural para todos os gêneros da prosa.”*

O *Sábio* nos trouxe ilustres contribuições, sendo autor não só de grandes clássicos da literatura universal, mas do meio musical, científico, histórico e jurídico. Podemos destacar:

- História: *Estoria de España* e a *General Estoria, as Tablas Alfonsíes*
- Tradução: *Ibn al-Haytam's Astronomía*
- Prosa: *Calila e Digna*
- Poesia e música: *Cantigas de Santa María*
- Sobre jogos: *El libro de Ajedrez, dados, e tablas*

No final de seu governo, Afonso X sofreu muitos momentos de crise e retaliação. Poderosos, entre eles o seu irmão Filipe, tentaram a todo custo exilá-lo do poder. Com toda esta repercussão, o *Sábio* teve que lutar e tirar a vida de muitos, inclusive do próprio irmão. O reinado do *Sábio* durou dezoito anos, e aos 63 anos, no dia 4 de abril de 1284, faleceu em Sevilha.

### 1.3 Cantigas de Santa Maria

A figura feminina ocupa um lugar de destaque na poesia lírica trovadoresca e as Cantigas de Santa Maria representa esta premissa. As cantigas foram criadas com intuito litúrgico, exaltando os feitos da Virgem em forma de música. As Cantigas de Santa Maria foram criadas no século XIII, e eram produzidas, em primeira instância, na modalidade oral, pois os textos poéticos só foram transcritos depois século XIV.

Ao todo temos o total de 427 cantigas em louvor à Virgem Maria, cantadas em galego-português. As Cantigas de Afonso X podem ser divididas em grupos. NASCIMENTO (1994: 05) nos mostra que tais cantigas são organizadas em “[...] *cantigas narrativas, líricas, de exaltação as festas da Virgem, súplicas e outras em ações de graças*”. Todas as cantigas, apesar de suas segmentações, foram compostas para louvor a Virgem, exaltando a mãe de Deus.

COSTA (2006: 23) nos mostra que, sem dúvidas, as Cantigas de Santa Maria correspondem a uma das referências mais ricas do período medieval, nos quesitos de conteúdo e de cultura universal, apresentando a poesia, a música e até gravuras sobre os feitos da Virgem.

Segundo FAVARO (2012: 35), é muito complicado sabermos de maneira precisa quando cada uma das 420 cantigas foi composta. Para a pesquisadora, o que nos dá o embasamento temporal são referências históricas, que podem ser extraídas das próprias cantigas e da vida de Afonso X.

## 2 O TEXTO POÉTICO E SUAS PECULIARIDADES

### 2.1 Texto Poético

Quando nos deparamos com uma determinada estrutura, somos levados a interagir com algo concreto, sólido e organizado, ou seja, com algo de caráter particular. Cada elemento pertencente a esta estrutura tem como propósito constituir um todo, construindo assim uma identidade. Ao tratarmos dos gêneros textuais, estamos nos deparando com diversas estruturas de textos, com características próprias; e para compreendermos cada estrutura precisamos conhecer suas peculiaridades. Tais premissas são fundamentais para sabermos qual gênero textual partilhamos, e quais aspectos evidenciam esta genericidade.

Tratando-se do texto poético, que faz referência ao *corpus* em análise, vamos nos deparar com uma estrutura que rege tanto elementos que dizem respeito à subjetividade, isto é, ao conteúdo, quanto à forma de organização, de como este texto é projetado. BELLI (2011: 20) nos mostra o lado mais subjetivo deste gênero. Salienta que dentro do texto poético:

*“A poesia expressa sentimentos, dores, euforia, indignação, medo, coragem, ambição, imagem, tempo trágico e tempo de fantasia. Enfim, é um desabafo da alma, do coração e do eu.”*

Do outro lado CEREJA e MAGALHÃES (2000: 87) nos mostra que:

*“O poema é, assim, um gênero textual que se constrói não apenas com ideias e sentimentos, mas também por meio do emprego do verso e dos seus percursos musicais – a sonoridade e o ritmo das palavras – da função poética da linguagem, e com palavras com sentido figurado, conotativo.”*

Vemos que o texto poético se constitui por meio desta interação entre a forma e a subjetividade, isto acontece de modo recíproco, onde há uma concatenação das partes. E para analisarmos um poema é indispensável à criticidade, ou seja, compreender as partes para chegarmos ao eixo do texto poético.

Sabemos que a palavra é o cerne de qualquer texto, seja ele oral ou escrito, e por meio do signo linguístico expressamos os mais diversos sentimentos. PAIXÃO (1982: 25) afirma que a poesia se [...] *caracteriza essencialmente pelo uso criativo e inovador que se faz das palavras, expressando a subjetividade [...]*. Isso se dá pelo fato do texto poético permitir o escritor se respaldar de recursos linguísticos, com as figuras de linguagem, para buscar uma intencionalidade no discurso, com uma linguagem mais introspectiva e elabora, tecendo um estilo escrita.

Este estilo textual apresenta um sujeito poético, denominado também como “eu-lírico”, que nada mais é do que a voz do poema. O eu-lírico

expressa suas emoções, seus sentimentos e também a realidade que o cerca. De uma forma direta ou indireta o sujeito poético interage com o leitor.

O texto poético, geralmente, está organizado em versos. Tais versos podem estar imbricados em grupos, no qual denominamos de estrofe. A estrofe tem a incumbência de separar grupos de versos por meio de um espaço em branco. Através desta divisão identificamos a quantidade de estrofes, e as classificamos de acordo com a quantidade deferida de versos.

Os versos podem apresentar rimas, que têm o propósito musicalizar e integrar sonoridade ao texto. Quando há ausência de rima, o verso é nomeado como solto e/ou em branco.

Outro recurso utilizado nos poemas, principalmente pelos poetas parnasianos, é a metrificacão dos versos. Onde a medida de cada verso equivale à divisão silábica. Esta contagem é classificada por meio do som e não pela divisão estabelecida pela gramática. A contagem é feita até a sílaba tônica da última palavra. Vale ressaltar que as palavras que terminam e começam com vogais, onde há emissão do som corresponde a uma só sílaba, esta é classificada como uma sílaba métrica.

É perceptível que muitos períodos da história literária contribuíram para o enriquecimento do gênero, porém autores contemporâneos trabalham seus poemas abonando alguns padrões estéticos do passado, aderindo a uso mais livre de escrita, aprofundando muito mais nos recursos expressivos da linguagem. Apesar das variantes que o texto poético possa apresentar a sua essência permanece a mesma.

## 2.2 Acróstico

*“Escrevendo poemas, depurando suas emoções frente às coisas, o poeta abraça o símbolo no seu instante mais vivo – o instante criativo – em que algo penetra no homem e ali produz sua cicatriz, sua moradia em palavras.”*

(PAIXÃO, Fernando. O que é Poesia. São Paulo, 1982: 31.)

Como destacamos anteriormente, a poesia tem um caráter libertador, onde o poeta, por meio da criatividade, tem a autonomia de produzir textos mediados por símbolos. Estes códigos possuem um grau elevado de significação no texto, onde o leitor precisa ativar conhecimentos prévios para que este uso criativo seja desmistificado.

O recurso utilizado por Afonso X na cantiga 70 é o Acróstico. Segundo MOISÉS (2004: 11), no *Dicionário de Termos Literários*, o Acróstico:

*“Designam as composições poéticas nas quais certas letras formam uma palavra ou frase, no geral um nome próprio. Quando se juntam as letras iniciais, tem-se o acróstico propriamente dito, que se lê na vertical, de cima para baixo ou no sentido inverso.”*

O Acróstico em destaque é do autor italiano Gianni Rodari, da obra *Gramática da Fantasia* (1982:14):

Pequenos  
Elefantes  
Dormiam  
Roncando  
Alto.

Este recurso perdurou anos nos escritos literários. O Acróstico foi estilo para a composição de muitos poetas. Em Portugal, teve seu apogeu entre o século XIII ao século XVII, porém, no século V, já servia de modelo para grandes escritores, como o grego Epicarmo, que fazia acrósticos poéticos nos oráculos. O Acróstico foi também utilizado como recurso religioso, onde as iniciais de cada verso representavam códigos secretos. Com o tempo e a popularização, a fórmula deixou de ser tão recorrente para os literatos.

Os temas abordados nos acrósticos são os mais diversos, CASTRO (2010) afirma a existência de:

*“[...] biográficos, históricos, comemorativos, filosóficos, humorísticos, líricos, psicológicos, informáticos, apreciativos, intimistas, eróticos, didáticos, poéticos ou não, de despedida, de boas-vindas, em forma de prece, dentre outros.”*

PAIXÃO (1982) nos mostra que uma imagem ou código, sempre que representado com uma significância além da comum, como o nome MARIA no *corpus* em análise, pode ser considerado um símbolo. Tal perspectiva faz do acróstico, destacado no texto poético, um produtor de semação,

proporcionando ao leitor mais intimidade com a palavra, e a oportunidade de compreender o texto em suas dimensões.

### 2.3 Virgem Maria

É notória que a *Maria* citada na Cantiga 70, de Afonso X, faz referência a mãe de Jesus, descrita no poema segundo concepções católicas. Virgem e humilde, Maria foi agraciada por Deus para gerar Jesus em seu ventre, através do Espírito Santo.

Tal missão que a levou como símbolo do cristianismo, sendo conhecida como Ave Maria. Mulher que foi canal para a transformação da história humana, quebrando paradigmas.

Até então, a imagem da mulher, representada por Eva, no Velho Testamento, refletia obscuridade, sendo considerada protagonista da queda do homem, após comer o fruto do conhecimento do bem e do mal. Já no novo testamento, com a Virgem Maria, esta concepção trouxe um novo olhar sobre o feminino. LEONARDO BOFF (1979: 15) expressa sobre este olhar mariano:

*“A tradição Da fé concentrou o feminina em Maria, mãe de Jesus. Ali viu realizadas todas as possibilidades numinosas e luminosa do feminino a ponto de ela ser simplesmente Nossa Senhora: ela é virgem, é mãe, é esposa, é viúva, é rainha, é a sabedoria, o tabernáculo de Deus.”*

NASCIMENTO reforça tal premissa, nos mostrando que mariologia atribui em Ave Maria características de uma nova mulher. Mulher considerada instrumento da redenção humana, mediadora entre o homem e a divindade,

modelo de mulher a ser seguido, sendo considerada (Lucas 1, 42) bendita, a melhor entre todas as mulheres e entre todas as criaturas criadas por Deus.

## 2.4 Tema da Cantiga 70

Na Cantiga 70, Afonso X, o Sábio expressa um ato de louvor, devoção e homenagem a Virgem Maria. Por intermédio do Acróstico, o eu-lírico atribui característica que evidencia o nome *Maria*, fazendo dele o centro do texto. O tema da cantiga 70 exprime, com clareza, a religiosidade intensa do século XIII concatenada estética textual. Os vocábulos em destaca nas estrofes fazem menção a características peculiares a Virgem baseados nos textos bíblicos, ressaltando a importância deste nome.

## 2.5 Estrutura da Cantiga 70

Para que possamos compreender a cantiga é indispensável que conheçamos a estrutura do texto, tanto na questão da genericidade, quanto gramatical. NASCIMENTO (1994: 08) nos mostra que:

*“Aprender a conhecer o seu funcionamento é ver que as cantigas trovadorescas lírico-religiosas medievais revelam mecanismos estruturais e armazenam informações através de marcas linguísticas e de recursos retórico-formais e pragmáticos que dialogicamente constituem a superestrutura do texto poético.”*

O conhecimento resulta na criticidade do texto, tanto estético-estrutural, quanto interpretativo, principalmente se tratando de uma cantiga grafada no período medieval.

Podemos classificar a cantiga 70 como uma Cantiga de Amor, onde o eu - lírico expressa sua devoção e o seu amor pela Virgem, elevando-a em uma posição de destaque no texto. As Cantigas de amor são as que mais se aproximam do texto poético religioso medieval.

O *corpus* é composto por 29 versos e esses versos estão agrupados em sete estrofes. Tratando-se do teor abordado pelas estrofes da Cantiga 70, podemos dividi-las em dois momentos.

O primeiro momento está vinculado as duas primeiras estrofes. Nesta parte o autor apresenta o assunto central da Cantiga, onde tal premissa

é evidenciada pela expressão "Eno nome de Maria". Ambas as estrofes são compostas por um dístico, ou seja, dois versos em cada estrofe.

O segundo momento é representado pelas demais estrofes, que terão como praxe a quintilha, ou seja, o agrupamento de cinco versos por estrofe. Neste momento inicia-se o texto poético propriamente dito, formando o acróstico baseado no nome de MARIA. Cada uma das letras do nome dá início a uma estrofe. As palavras adotadas pelo autor para representar o acróstico seguem uma analogia tanto fonética, quanto semântica. Os vocábulos destacados são geralmente um substantivo consecutivo de adjetivos. Tal premissa não é uma regra, mas quase todas as estrofes seguem este padrão organizacional.

A expressão "Eno nome de Maria", como afirmado anteriormente, faz menção a ideia central do texto. Esta frase é retomada continuamente no final de cada estrofe, onde o eu-poético enfatiza que tais atributos referem-se ao nome da Virgem. Esta repetição é muito comum nas Cantigas Trovadorescas Medievais e podemos denominá-la de refrão ou estribilho.

As Cantigas de Santa Maria foram compostas para serem cantadas com acompanhamento instrumental, e a escolha lexical incide a musicalidade. Isto se dá por meio da rítmica, ou seja, pela metrficação dos versos e pelas rimas que proporcionam a sonoridade. CUNHA & CINTRA (2008: 686), nos mostra que a rítmica é o elemento indispensável do verso. Na Cantiga 70, percebemos que a versificação do poema é considerada *irregular e/ou livre*, devido apresentar variações nas sílabas poéticas dos versos. Vemos na segunda estrofe do Acróstico:

1 2 3 4 5 6  
A/ de/mons/tra A/VO/ **GA** /DA,

1 2 3 4  
A/POS/TA e AO/ **RA** /DA,

1 2 3 4  
e A/MI/GA e A/ **MA** /DA

1 2 3 4 5 6 7  
da/ mui/ san/ta/ com/pa/ **n[n]i**/a.

1 2 3 4 5 6 7  
E/no/ no/me/ de/ Ma/ **ri** /a...

Com relação às rimas, temos que ter em mente que elas estão ligadas a questões fonéticas, e não gráficas, principalmente se tratando das Cantigas de Santa Maria, que foram advindas da modalidade oral e depois convencionadas graficamente. Considerando a organização das rimas do *corpus*, percebemos uma regularidade na finalização dos três primeiros versos das cinco estrofes que compõem o acróstico.

1ª ESTROFE	2ª ESTROFE	3ª ESTROFE	4ª ESTROFE	5ª ESTROFE
1º MAYOR 2º MELLOR 3º Sennor	1º AVOGADA 2º AORADA 3º AMADA	1º RAYZ 2º Emperadriz 3º ffiz	1º CRISTO 2º por isto 3º visto	1º AVEREMOS 2º queremos 3º ACABAREMOS

Tratando-se da posição do acento tônico das rimas, podemos destacar a permanência do acento tônico *grave* em quase todas as rimas, exceto na 2ª e na 3ª estrofe, que tem a permanência do *agudo*. Outro aspecto que podemos destacar das rimas é que elas são consideradas rimas soantes *pobres*, pois as palavras atribuídas na Cantiga pertencem à mesma classe gramatical, induzindo assim a mesma terminação. Apenas a 4ª estrofe contraria esta premissa, sendo consideradas rimas soantes *ricas*, pois temos

na estrofe a presença de um substantivo (CRISTO), de uma locução conjuntiva (por isto) e de um verbo no particípio passado (visto). As disposições rítmicas que processam a Cantiga 70 são de duas combinações (aaabb):

<p>R mostra RAM' e RAYZ,  e REYNN' e Emperadriz,  ROSA do mundo; e ffiz  quena visse ben seria.  Eno nome de Maria...</p>
---

As Cantigas Trovadorescas Medievais apresentam recursos estilísticos típicos em suas composições. Na Cantiga 70 conseguimos identificar a presença do paralelismo, da metáfora, da perífrase, da aliteração, da anáfora, entre outras figuras. Vale ressaltarmos que, dentre as figuras citadas, o paralelismo foi um recurso indispensável no período medieval, sendo o mais recorrente, pois tinha como função reforçar uma idéia expressa no texto. NASCIMENTO (1994: 37) nos mostra que:

*“O paralelismo determina a própria estrutura da cantiga e produz uma maior coesão formal do texto que se fixa em sua estrutura originária, podendo apresentar-se sob vários aspectos, todos eles simultâneo de um paralelismo **literal**, isto é, repetição em lugares estratégicos e outro **estrutural**, com repetição de construção sintática e rítmica.”*

## 2.6 Análise do *Corpus*

Os quatro primeiros versos da Cantiga 70 iniciam-se com apresentação do tema. Através do acróstico, o nome de Maria é evidenciado como tema central, onde cada letra, ressaltada em uma estrofe, intenciona uma espécie de tributo em louvor a Virgem. Tal idealização considerou Maria a melhor mulher dentre todas; uma visão de ruptura e quebra de paradigmas para Península Ibérica. Com isso conseguimos salientar a influência e a predominância da Igreja no século XIII.

A estrofe que dá início ao acróstico tem como destaque a letra M. Nesta primeira parte o eu-lírico ressalta um ato de amor a Virgem, designando-a como MADRE, MAYOR, MANSA e MELLOR, fazendo uma analogia entre a primeira letra do acróstico. Nesta expressão o eu-lírico destaca a importância da Virgem enquanto Mãe de Cristo e Mãe da humanidade. Os atributos a *Madre*, além de serem selecionados por uma questão lexical, trazem imbricados consigo valores semânticos. A *Mansidão* faz jus à humildade em aceitar, com bom grado, o salvador em seu ventre; *Maior*, pois através dela nasceu Cristo; e *Melhor*, por ter sido escolhida dentre tantas outras mulheres. Podemos considerar o texto Bíblico de Lucas 1, 42-43 como base, onde Maria é bendita por levar em seu ventre o Salvador. Vale ressaltar que segundo a Igreja, a Virgem Maria é considerada a intermediadora entre a humanidade e a divindade, ou seja, a mãe de assim como ela conduziu o Salvador, irá conduzir o homem no caminho para a salvação.

Na segunda estrofe o autor dá continuidade à ideia mencionada anteriormente. Representada pela letra A, vemos a presença do substantivo

AVOGADA, e seus caracteres APÓSTA, AORADA. AMIGA e AMADA. Nesta estrofe o eu - lírico nos mostra uma dualidade, ou seja, Maria enquanto mãe de Deus e Maria Advogada dos homens. Tal fator resulta no seu papel de intermediadora entre Divino e o profano. As características apresentadas estabelecem ato de devoção do eu-poético para com a Virgem nos vocábulos adorada, amiga e amada. As palavras selecionadas, além de apresentarem uma correspondência lexical, trazem, concomitantemente, significância religiosa, de cultismo a Maria.

A letra R, representada na terceira estrofe, designa uma sequência de nomes. As palavras RAMO, RAYZ, REYNN', EmpeRADRIZ e ROSA por pertencerem a classe dos substantivos não exprimem uma interligação de qualidade entre si, porém todas promovem, simultaneamente, acepções, tendo como principal referência a força e o poderio do nome da Virgem.

A quarta estrofe, com a letra I, propaga JUSÚ-CRISTO JUSTO JÜÍZ, premissa correspondente ao texto bíblico de II Timóteo 4, 8. A expressão do eu lírico apresentando Jesus como Justo Juiz faz menção a ideia citada anteriormente “Maria Advogada”, fator que destaca a função de ambos dentro do quesito religioso, mostrando a diferença de papéis entre Jesus e Maria.

A última estrofe mostra a importância de Maria enquanto mediadora. O texto reprisa a letra A afirmando que por meio dela todos chegaram ao destino certo. O eu-lírico não se abstém desta graça, empregando os verbos na primeira pessoa do plural (AVEREMOS; ACABAREMOS). A estrofe finaliza com a valorização de Maria, deixando a visão patriarcal, empregada no Velho Testamento, para trás, instituindo o símbolo matriarcal do Novo Testamento.

## **CONCLUSÃO**

Vemos que a influência da história é crucial para o desenvolvimento de uma obra. Afonso dedicou-se tanto a arte, quanto a religiosidade em seu reinado e todas estas correspondências estavam imbricadas, direta e indiretamente, em suas cantigas. Vemos o período medieval sendo destacado com a presença da mulher. A adoração e a devoção a Virgem, centralizando-a no texto lírico, fazendo do nome MERIA o símbolo indispensável do cristianismo. A estrutura e a estética do texto projetada para enaltecer o poderio da Igreja, no período medieval.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALFONSO X, Rei de Castela e Leão; METTMANN, Walter. Cantigas de Santa María. Madrid : Editorial Castalia, 1988-1989.

BELLI, As Manifestações Poéticas do período de 1980 a 1990 (re)lembradas por meio de Poetas Joinvilenses que as fecundaram e as vivenciaram. Universidade da Região de Joinville, 2011. Dissertação de Mestrado.

BUESCU, M. LC. Historiografia em Língua Portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1984.

CASTRO, I. Curso de História da Língua Portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

CASTRO, José de. Acróstico. In: SILVA, Jania Souza Maria da (Org.). Antologia Literária. Natal: SPVA/RN, 2005. v. 4.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a parte de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.

COSTA, D.S. da. Estudo do Acento Lexical no Português Arcaico por meio das Cantigas de Santa Maria. Araraquara: UNESP-FCL, 2006. Dissertação de Mestrado.

COSERIU, E. Sincronia, Diacronia e História. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1979.

FARACO, Carlos Aberto. Linguística Histórica. São Paulo: Parábola, 2005.

FAVARO, Gisela Sequini. Estudo das formas verbais do pretérito perfeito do modo indicativo nas Cantigas de Santa Maria. Araraquara: UNESP-FCL, 2012. Dissertação de Mestrado.

LEONARDO BOFF, O. F. M. O rosto materno de Deus – ensaio interdisciplinar sobre o feminino e suas formas religiosas. 4º Ed. Editora Vozes. Rio de Janeiro, 1979.

LOYN, Henry R. (org.). Dicionário da Idade Média. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

MELO, William Agel de. Dicionário galego-português. Goiânia: Oriente, 1979. 261 p.

MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas. Lirismo e Religiosidade no Cancioneiro Mariano de Afonso X, o Sábio. São Paulo, 1994.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas. A poesia lírico-religiosa afonsina e a língua portuguesa primitiva. Revista da ANPOLL, São Paulo, n.5, p.121-137, jul./dez., 1988.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas. (org.). A Historiografia linguística: rumos possíveis. São Paulo: Pulsar, 2005.

NOGUEIRA JUNIOR, José Everaldo. A língua Portuguesa na prosa sermonaria do século XVII: um estudo-retórico discursivo do Sermão XXVII de Pe. Antônio Vieira – São Paulo: s.n, 1999.

PAIXÃO, Fernando. O que é Poesia. Editora Brasiliense. São Paulo, 1982.

RODARI, Gianni. Gramática da Fantasia. São Paulo: Summus Editorial, 1982.

TEYSSIER, P. História da Língua Portuguesa. Lisboa: Sá da costa, 1986.

WANKER, Eno Teodoro. A Trova – conceituação, origem, história e presença da quadra em redondilha maior. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1973.

## ANEXO

[E]ta é de loor de Santa Maria, das çinque letras que à no  
Seu nome e que queren dizer.

Eno nome de Maria  
çinque letras, no-mais, y á.

M mostra MADR' e MAYOR  
e mais MANSA e mui MELLOR  
de quant' alfez Nostro Sennor  
nen que fazer poderia.  
Eno nome de Maria...

A demostra AVOGADA,  
APOSTA e AORADA,  
e AMIGA e AMADA  
da mui santa conpannia.  
Eno nome de Maria...

R mostra RAM' e RAYZ,  
e REYNN' e Emperadriz,  
ROSA do mundo; e ffiz  
quena visse ben seria.  
Eno nome de Maria...

I nos mostra JHESU-CRISTO,  
JUSTO JUYZ, e por isto  
foi por ela de nos visto,  
segun disse Ysaía.  
Eno nome de Maria...

A ar diz que AVEREMOS  
e que tod' ACABAREMOS  
aquele que nos queremos

de Deus, pois ela nos guia.  
Eno nome de Maria...